

1

Introdução

Lembro que no primeiro texto de Mazzotti que eu li, “*Estatuto de cientificidade da pedagogia*”, um capítulo do livro “*Pedagogia, ciência da educação?*” (organizado por Selma Garrido Pimenta), algo que logo chamou-me a atenção foi o problema sobre a pedagogia ser classificada no campo das ciências ou não. E, neste artigo de Mazzotti, ficava claro o quanto ele defendia a posição de que a pedagogia deveria, sim, ser encarada como uma ciência. E foi esta tomada de posição deste autor que me despertou o interesse pelo tema que ele desenvolvia em suas pesquisas. Afinal, até então, eu mesmo não havia conseguido me afastar o suficiente do modelo positivista de ciência, e nem mesmo havia me dado conta do quanto a argumentação era decisiva no estabelecimento daquilo que chamamos de teoria científica.

Foram os escritos de Tarso Mazzotti, este autor brasileiro de significativa produção no campo da filosofia da educação, que me chamaram a atenção e abriram-me uma perspectiva de visão a respeito de como se faz ciência e, mais especificamente na área da educação, como se constituem aqueles enunciados que chamamos de teorias pedagógicas.

Esta dissertação tem como objetivo descrever e analisar o uso da argumentação e da análise retórica para o desenvolvimento, para a crítica e para a compreensão das teorias pedagógicas, a partir das idéias apresentadas por Tarso Mazzotti. Tais descrição e análise realizam-se baseadas em pesquisa bibliográfica partindo do conjunto das obras do referido autor, nas quais ele apresenta suas idéias a respeito da argumentação e da análise retórica, quando estas se relacionam, de alguma forma, às teorias pedagógicas. Logo, consideramos desde o capítulo “*Estatuto de cientificidade da pedagogia*”, publicado pela primeira vez em 1996, até (inclusive) a publicação, em 2008, do livro “*Doutrinas pedagógicas, máquinas produtoras de litígios*”.

O primeiro capítulo desta dissertação, sendo de caráter descritivo, está dividido em seções que apresentam as idéias básicas de Tarso Mazzotti acerca da filosofia da

educação, expostas a partir do capítulo “*Filosofia da educação, uma outra filosofia?*”, publicação de 2000¹. Deste escrito, mostramos como Mazzotti traz ao debate alguns dos obstáculos com os quais ela se depara. Segundo ele, estes são bem parecidos com aqueles enfrentados pela filosofia como um todo, colocando a filosofia da educação diante de questões sobre a sua identidade, a sua utilidade e, visto que a filosofia da educação seja uma filosofia aplicada, surge também a questão sobre quais critérios escolher para determinar a corrente filosófica que deve vir a ser escolhida para balizar a educação. Narramos o caminho que leva Mazzotti, assumindo uma postura pragmática, a propor a crítica às teorias pedagógicas como sendo a principal tarefa da filosofia da educação. E, para tal crítica, este autor aponta a análise retórica como um instrumento de extrema relevância neste processo de análise das teorias sobre as práticas envolvidas no processo educativo. Intrínsecos à proposta de Mazzotti encontram-se alguns temas, que são caracterizados ao longo das seções deste capítulo.

De maneira breve, apresentamos os procedimentos envolvidos na construção das teorias pedagógicas, visto que, conforme presente nas discussões de Mazzotti, são elas que este autor considera como sendo o objeto da filosofia da educação. Apresentamos também o novo contexto de discussão que emerge diante da *virada retórica*, assunto sobre o qual Mazzotti dedica um artigo inteiro, intitulado “*A virada retórica*”, publicado em 2007, e cuja idéia central é destacada como parte deste primeiro capítulo da dissertação.

Ainda neste capítulo, expomos as bases de Mazzotti para a sua afirmação, já manifesta desde o artigo “*Estatuto de cientificidade da pedagogia*”, publicado pela primeira vez em 1996, de que é possível instituir uma ciência a partir da prática educativa. Expomos também o modo como ele compreende o processo de substituição das teorias pedagógicas, o que, entre outras coisas, envolve a crítica às metáforas estabelecidas durante a formação de uma teoria, quando, finalmente, os temas *metáfora*, *argumentação* e *análise retórica* são trazidos à discussão no artigo supracitado (“*Filosofia da educação, uma outra filosofia?*”, publicado em 2000) e no livro escrito por Tarso Bonilha Mazzotti em parceria com Renato José de Oliveira (MAZZOTTI & OLIVEIRA, 2002).

¹ Nesta pesquisa utilizamos a 3ª edição, de 2002.

Ao final desta etapa da dissertação, concluímos o capítulo apresentando uma discussão de Mazzotti acerca do significado. À exceção das anteriores, esta seção é baseada na publicação mais recente deste autor (MAZZOTTI, 2008), entre aquelas que utilizamos nesta pesquisa. Esta discussão é de grande importância para a fundamentação e entendimento dos tópicos presentes no capítulo seguinte, nos quais a questão do significado faz-se constantemente presente e determinante.

O segundo capítulo desta dissertação, de caráter mais crítico, analisa três pontos que assumem destaque dentre as idéias apresentadas no capítulo anterior. Estes três pontos são (1) a organização das teorias pedagógicas em torno de metáforas, (2) o processo de validação das teorias pedagógicas, e (3) a função e os limites da análise retórica aplicada às teorias pedagógicas.

A primeira seção do segundo capítulo desta dissertação trata do modo como Mazzotti afirma que teorias pedagógicas coordenam-se ao redor de metáforas. Após mostrar como Mazzotti, contrário a Moscovici, compartilha com Aristóteles da idéia de que o processo cognitivo dá-se em todas as pessoas por meio do estabelecimento de silogismos, trazemos as idéias de Wittgenstein, através de Costa, e sugerimos o pensamento do “primeiro” Wittgenstein como uma fundamentação para o processo de metaforização. Em seguida, após introduzir o pensamento pós-moderno e suas implicações, enriquecemos a discussão acerca das metáforas com as idéias de Rorty, presentes em Ghirdelli Jr.. Neste quadro, são expostos dois pontos de vista conflitantes a respeito em relação a o que são e para que servem as metáforas.

A segunda seção relembra a influência que Mazzotti recebe de Da Costa ao desenvolver sua teoria do conhecimento das práticas pedagógicas e, sob a luz de Bannell e Costa, é ilustrada uma situação hipotética na qual os pensamentos de Habermas e de Mazzotti são contrapostos durante um processo de validação de teorias pedagógicas. Ao longo desta hipótese ilustrativa, as semelhanças entre algumas das idéias defendidas por estes dois autores ficam evidentes. Pressupostos como o realismo, a base argumentativa e a busca pela constituição de conhecimentos confiáveis mostram-se características comuns tanto a Habermas quanto a Mazzotti, assim como o pragmatismo e aquilo que entendem como critérios de verdade. E é baseado nestes pressupostos que se encerra o conjunto de procedimentos pragmáticos que levarão à aceitação desta ou daquela teoria,

resultando, ao final de um processo eliminatório de enunciados, na constituição do *corpus* pedagógico.

A terceira e última seção do capítulo é dedicada à prática da análise retórica. Nela são determinados claramente a utilidade e os limites da análise retórica enquanto aplicada ao estudo das teorias pedagógicas. Se a importância da argumentação salta aos olhos na seção que trata do processo de validação das teorias pedagógicas, é ao debruçarmos sobre a atividade da análise retórica que percebemos o quanto este tipo de análise é relevante num contexto onde a argumentação é um dos maiores instrumentos na produção de uma teoria.

Ao final desta dissertação, pensamos ter alcançado o objetivo pretendido, de modo que tenha ficado claro para o leitor quais as idéias principais que Mazzotti desenvolveu ao longo de suas obras até aqui estudadas por nós na elaboração desta pesquisa e, a partir deste esclarecimento, que tenha sido mostrado quão relevante e indissociável do processo de produção de uma teoria pedagógica, desde seu nascimento até sua validação, é a ação da prática argumentativa. Após a consolidação do que esta prática concebeu, mas também ao longo de todo este processo mencionado, por sua capacidade única de acompanhar as diversas lógicas envolvidas na argumentação, é cabido à análise retórica uma função peculiar. É por meio da análise retórica que podemos revelar os argumentos válidos, os argumentos incompletos ou falaciosos que venham a se manifestar durante esta discussão e depreender destes argumentos os valores que os precedem. Preparamos, desta maneira, o nosso objeto, a teoria em análise, para ser submetido à análise dialética quando, apenas então, finalmente, utilizando os demais testes lógicos, partiremos rumo à distinção entre um enunciado falso e um enunciado verdadeiro.